

Amareleja, 1758, Junho, 2

Memória Paroquial da freguesia de Amareleja, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 3, nº 60, pp. 471 a 478]

Seria faltar à obediência nam pôr em eszecussam a ordem de quem num império senhoria e manda e como quem pode assim o ordena, nam rejeito trabalho de emquerer e relatar o que se pede antes sim com toda a vigilância e cuydado me pus a saber com indeviduassam e curiosidade o mencionado na ordem descubriendo imformassoens do mais antigo para aformoziar o moderno, que suposto na pequenhes do lugar se nam dam notíssias que fassam admirassam e pasmo, cuntudo no curto estrito (?) de seu ser se vê a mayor admirassam do mundo, que he a Senhora da Conceisam por orago desta freguezia e só basta dizer isto para acompanhar os mais que muito digam. E já que se dignam ocupar-me a dar relassam do que pude alcansar nesta parochia acharam em minha obediência hum fiel rendimento a seus preseitos.

Primeiro interrogatório:

1 Amareleja se chama este lugar, cuja freguezia he de Nossa Senhora da Conceisam sita no termo de Moura, província do Alentejo, Arcebispado de Évora e comarca da cidade de Beja.

2 He senhor della o senhor Infante D. Pedro, que Deos guarde, por ser senhorio da villa de cuja he termo.

3 Sam seos vizinhos sento e settenta e cinco. Consta ter homens dusentos outenta e cinco; mulheres dusentas e vinte e três; menores machos sento e três; menores fêmias sento e vinte, cujo numero fas soma de setesentos e trinta e huma pessoa (p. 471).

4 Está este lugar sitto em campo plano e de três appartes comunicável, boas entradas e estradas largas e espasozas. Sendo hum lugar tem sua devizam na trêssa (?) parte pello devedir hum ribeiro que só conserva ágoa em tempo chuvozo. Descobre-se do tal lugar a villa de Moura que dista três légoas, o castello da villa de Portel que dista sette légoas, o lugar de Santo Aleixo que dista três légoas e o de Safara que dista huma légoa.

5 Nam tem termo, nam porque nam tenha fim mas porque he do termo da villa de Moura. Chama-se Amareleja, he devidida como disse supra, em aldeya velha e aldeya nova, que dista huma da outra duzentos passos.

6 He parochia de Nossa Senhora da Conceisam a qual está dentro da aldeya nova e nam tem a freguezia mais aldeyas a si agregadas, só sim montes dos lavradores do campo que o cultivam.

7 Tem no orago a Conseisam. Tem o altar mor e dois culatraes, o da parte direita da Senhora do Rozário em cuja está a sua imagem e a de Sam Joam Baptista, da parte esquerda o altar do Senhor Jesus crussificado en cujos lados estan Sam Francisco e Sam Miguel o Anjo (p. 472). E na capella mor está a Senhora en seu nixo de madeira sobre dourado e ao lado dereito outra Senhora do Rozário e à esquerda Santo André. Tem três irmandades aprovadas pello ordinário: a Irmandade do Santíssimo, a Irmandade do Rozário, e a Irmandade das Almas. He a igreja de huma nave, seu tecto he de madeira e nam de abobeda por não serem as paredes capazes.

8 He o parrocho desta igreja cura apresentado pello Ordinário, o senhor D. Miguel de Távora Arcebispo de Évora. Tem de próprio o rendimento de quatro moyos de pam, três de trigo e hum de sevada.

9 Nam tem beneficiados.

10 Nam tem conventos.

11 Nam há Caza de Mizericórdia<sup>1</sup>.

12 Nam ha tambel (sic) hospital.

13 Tem duas ermidas em seu distrito, huma do senhor Santo António, sita entre o mesmo lugar mas apartada nas devizoens do lugar, outra do senhor Sam Vicente Ferreira que dista da parrochial meya légoa sita entre huma defeza do senhor duque de Aveiros e ambas pertensentes ao Ordinário de Évora.

14 A esta ocorrem vários devottos do santo com suas romarias e principalmente em as primeiras oytavas da festa da Páscoa da Resuriesam e de Espirito Santo (p. 473).

15 He fabrica desta freguezia (...) <sup>2</sup> gados por cuja (...) há munto trigo, sevada, senteyo, mas o mais he trigo. Gados ovelhas, bois, cabras e porcos, que dos gados he a mayor quantidade por haver muntos montados de azinho.

16 Tem juis da vintena, que este con mais dois louvados governam o povo os quais por si delegam, fazem posturas para bom regimem dos (...) encoymando, condenando e absolvendo em audiência as coymas que fazem nos gados, prendendo e soltando nos cazos de sua jurisdiçam. Estam sujeitos ao júizo da villa de Moura adonde se comfirma ou absolve o por elles julgado.

17 Nam he couto nem cabessa de concelho, he adito (sic) à villa de Moura de cuja he senhor Sua Alteza o senhor D. Pedro nosso Infante.

18 Nam ha memória que de tal lugar florecesse homem algum em virtude ou letras, em armas também nam, ainda que há notícia de ter criado homens munto alentados e animonos (sic), o que ainda hoje en dia se achará por serem robustos, corpulentos e animozos e nam rombos do intendimento mas nam inclinados às letras, por cuja cauza nam mostram suas abellidades, porque para algumas couzas sam águias mas sem uzo.

19 Nam tem feira.

20 Nam ha correyo próprio mas serven-sem (sic) do correyo da villa de Moura da qual dista três légoas (p. 474).

21 Dista este lugar da cidade de Évora capital do Arcebispado doze légoas e da capital do reyno trinta e huma légoas.

22 Nam he privilegiada nem há antiguidades dignas de memória.

23 Está neste lugar huma fonte suposto de que se bebe que se tem observado ser sua ágoa boa para cobrados porque em o tempo em que tenho assistido nelle tenho visto muntas (...) quebrarem sendo de peito e chegando a idade de (...) se têm visto livres de tal queixa. Chama-se a fonte da Ordem por estar em terra da Malta.

24 Nam tem porto de mar.

25 Nam tem muros nem he prassa de armas.

26 No terremotto de mil e setesentos e sincoenta e sinco nam padesseo ruína conciderável senam algumas aberturas em as cazas, só sim a igreja parrochial se vio quaze en terra mas por milagre da Senhora da Conceisam de cuja he orago nam caio mas ficaram as paredes amiassarem ruína e ainda assim se conservam para cuja retificassam se fes petissam ao senhor Infante D. Pedro para lhe fazer a esmolla conceder-lhe o producto das pastajes e boleta de hum baldio sitto na mesma e que era chamado os Garrosaes, a qual mercê se espera de sua bondade (?).

E nam ha mais do que estas amendas nestes enterrogatórios (p. 475).

Nam tem serra de que se possa fazer menção, só sim algumas carneças de matos en que se criam gados brabos como (...), servos e corsos e muntos bixos como lobos, rapozas, gatos cravos, ginetes, bouroens e munta capa de coelhos, lebres e perdizes.

Há nesta freguezia hum rio chamado Ardilla, cujo nascimento he da serra de (...) reino de Castilla, entre Caleira e Cabeza Lavaca (?), desse pelo termo de Valensa de Varial, entra nella a parte derecha, extremado com o termo de Vrassa (?) e Boragilho huma ribeira chamada Godian, e dentro do termo de Boragilho entra nella outra rebeira chamada a rebeira dos Frades e vem extremado com o termo de Xares donde entra outra ribeira chamada Borballes (?) e pela parte esquerda extrema com o termo de Freixinal e entra no termo de Azinhasola e pela parte derecha con termo de Oliva, e entrando em Portugal vem pella parte esquerda devedindo o termo de Nodar en cujo termo entra nella a rebeira chamada Murtigua e dessendo extrema da parte derecha e termo de Mouram e passa do termo de Moura de huma e outra parte adonde entra pella parte derecha o ribeiro chamado Escaravelho a ribeira chamada Val de Navalo e o ribeiro de Gonsallo e pella parte esquerda entra nella a ribeira chamada Mortigam e a ribeira

Safareja e a ribeira de Toutaliga e a ribeira de (...) e a de Torrejais e entra em Gadiana distância da villa de Moura meya légoa (p. 476).

He seu nascimento curto ribeiro mas pellas ribeiras que se lhe acorporão fica grande, segunda Guadiana e corre quazi todo o anno moendo os moinhos que ensistem (?).

Cria grandes barbos, munta boga e eyrós de que se fas pescaria todo o anno, excepto três mezes defezos e he comua para todos e en toda ella sem pensam.

Nam sei que mude de nome em parte alguma porque de seu nascimento athe meter-se en Guadiana se chama Ardilla. E nam pude descobrir mais notícias das referidas, que para dar comprimento como dezejo fizera toda a deligênsia por sinal para satisfazer a minha vontade, que esta he principalmente de obedeser a quem me manda e Deos guarde por muntos annos . Amareleja 2 de Mayo de 1758.

O Cura Manuel Gomes Mendo

---

(1) Esta resposta e a seguinte têm a ordem trocada.

(2) Tinta repassada.

Transcrição: Marta Cristina Relvas Janeiro Páscoa

in PÁSCOA, Marta Cristina Relvas Janeiro, *Memórias Paroquiais da vila de Moura e seu termo*. Moura, Câmara Municipal de Moura, 2002, 19-22.